



OBSERVATÓRIO **DO TRABALHO DE MINAS GERAIS**

5º Boletim Conjuntural

**O comportamento do mercado de trabalho formal em Minas Gerais,
entre 2019 e 2020: tendências regionais e setoriais predominantes**

Termo de Fomento nº 1481000618/2021- SEDESE/DIEESE

JUNHO DE 2022

DIEESE



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Direção Técnica

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta
José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta
Fernando Duarte – Supervisor Técnico
do ERMG

Equipe Executora

Maria de Fatima Lage Guerra
Gustavo P. Monteiro
Marcos Aurélio Souza (revisão)

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Secretaria de Desenvolvimento Social

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

Superintendência de Gestão e Fomento ao Trabalho e à Economia Popular Solidária

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

Diretoria de Monitoramento e Articulação de Oportunidades de Trabalho

Amanda Siqueira Carvalho

Arte gráfica e Diagramação

Leonardo Assis Martins Júnior

Sumário

Apresentação.....	4
1. Estoque e evolução dos vínculos de emprego ativos.....	4
2. Características individuais e contratuais dos vínculos ativos.....	10
2.1. Características Individuais	10
2.2. Características contratuais	12
3. Evolução do rendimento médio mensal	15
4. Evolução dos vínculos ativos na atividade extrativa mineral e na indústria de transformação	19

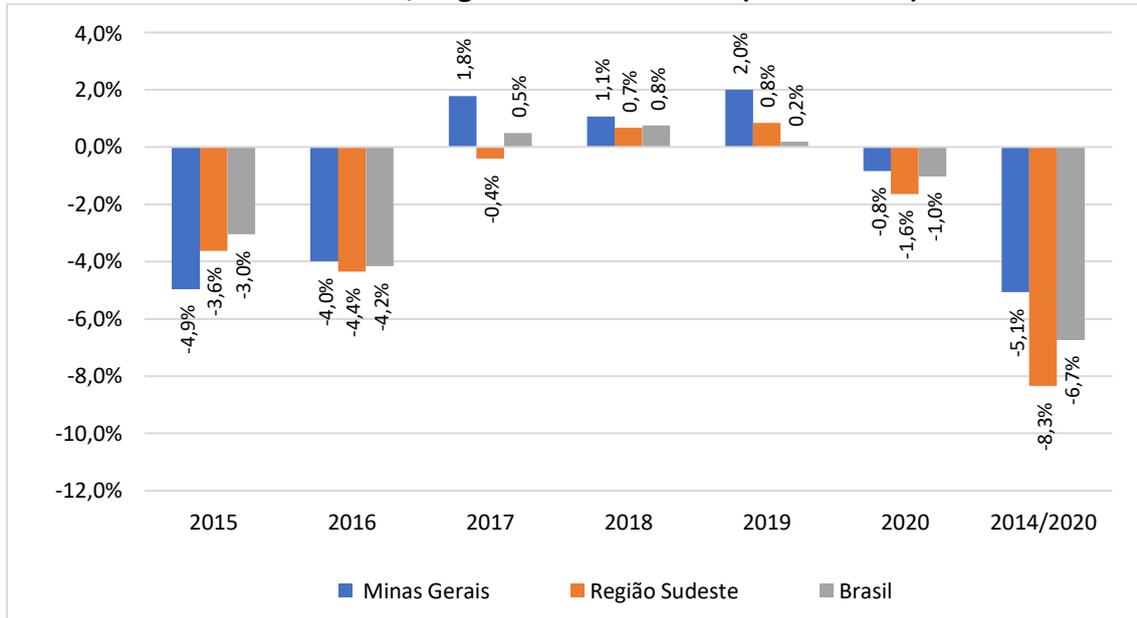
Apresentação

O presente boletim, intitulado “O comportamento do mercado de trabalho formal em Minas Gerais, entre 2019 e 2020: tendências regionais e setoriais predominantes”, é o segundo previsto no contrato celebrado entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE), com o intuito de produzir informações para subsidiar as ações do Observatório do Trabalho do Estado de Minas Gerais. Esse boletim tem como objetivo analisar as características e a evolução dos vínculos ativos no mercado de trabalho formal mineiro, na fase aguda da crise sanitária, numa perspectiva regional e setorial. Para tanto, foram analisadas as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), baseadas nos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência. As vantagens desse levantamento devem-se ao caráter censitário dos dados, o que permite a obtenção de informações mais desagregadas, com significância estatística. O conhecimento sobre as características e a evolução do mercado de trabalho formal, sobretudo em fases de inflexão, é fundamental para subsidiar o planejamento de ações que visem transformar a realidade socioeconômica e promover o desenvolvimento do estado.

1. Estoque e evolução dos vínculos de emprego ativos

O mercado de trabalho formal de Minas Gerais fechou o ano de 2020 com um total de 4.814.874 vínculos de emprego em atividade, um volume correspondente a 10,4% do estoque total de vínculos ativos no país, no mesmo período. Esse contingente de ocupações é 0,8% menor do que o observado em 2019 e indica interrupção da fase de lenta retomada do emprego formal no estado, que foi iniciada em 2017 (1,8%) após duas quedas bruscas: -4,9%, em 2015, e -4%, em 2016 (Gráfico 1). Tais movimentos são semelhantes aos observados na Região Sudeste e no país como um todo, no mesmo período, mas no estado, tanto a fase de recuperação (a partir de 2017) quanto a nova inflexão (em 2020, no contexto da pandemia) foram menos desfavoráveis. De todo modo, em nenhum dos três recortes territoriais houve, até 2020, recomposição do nível de emprego existente no período anterior à crise de 2015. Em Minas Gerais, a queda acumulada da ocupação formal, entre 2014 e 2020, é de -5,1%.

GRAFICO 1
Taxa de crescimento anual dos vínculos ativos, em 31 de dezembro
Minas Gerais, Região Sudeste e Brasil (2015 a 2020)



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

A distribuição dos vínculos de emprego ativos em Minas Gerais por setores e subsetores de atividade econômica indica maior representatividade dos serviços que, em conjunto, foram responsáveis por 34% das ocupações formais geradas, em 2020, seguidos pelos setores de comércio (19,5%), administração pública (17,6%) e indústria de transformação (15,8%) – Tabela 1. Entre os serviços, as atividades administrativas e técnicas profissionais foram as mais representativas (11,3%), seguidas pelas atividades de alojamento e alimentação (7,2%). No comércio, o destaque foi o segmento varejista que respondeu por 16,6% do volume de emprego formal gerado no mesmo período. Já na indústria de transformação, os subsetores mais representativos foram as indústrias de alimentos e bebidas (4,4%) e metalúrgica (2,3%). Todas essas proporções mantiveram se praticamente inalteradas em relação a 2019.

Entre 2019 e 2020, houve, no entanto, alterações significativas na quantidade de vínculos de emprego formal gerados em cada setor e subsetor de atividade econômica, decorrentes dos efeitos adversos da pandemia e da recessão econômica. Como mostra a Tabela 1, os setores que mais perderam postos de trabalho, no período observado, foram

exatamente os que mais empregam na região: comércio (-2,9%), serviços (-2,4%) e administração pública (-1%). O setor da construção civil, por sua vez, foi o que apresentou o melhor resultado em termos da geração de empregos formais: aumento de 11,3%. Houve crescimento do emprego também nas indústrias extrativa e de transformação, mas em ritmos menos intensos: 3,3% e 1%, respectivamente.

Nos setores de serviços e comércio, houve perda significativa de emprego nas atividades de alojamento e alimentação (-12,9%), ensino (-9%), instituições financeiras (-4,3%) e comércio varejista (-2,6%) que foram as mais afetados pelas restrições impostas ao funcionamento das empresas no período de isolamento social mais severo, no primeiro semestre de 2020. As atividades administrativas/técnicas profissionais e os serviços médicos, odontológicos e veterinários, em sentido contrário, tiveram crescimento do emprego formal no período observado: 4,2% e 5,9%, respectivamente. Na indústria de transformação, também houve ganho de postos de trabalho na maioria dos subsetores, à exceção das indústrias de calçados (-14,9%), têxtil (-7,9%) e de papel e gráfica (-2,3%).

TABELA 1
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por setores e subsectores de atividade econômica. Minas Gerais, 2019 e 2020

Setor e subsetor de atividade econômica	Participação		Variação anual
	2019	2020	
Extrativa Mineral	1,3%	1,3%	3,3%
Indústria de Transformação	15,6%	15,8%	1,0%
Produtos Minerais Não Metálicos	0,9%	1,0%	2,4%
Metalúrgica	2,3%	2,3%	1,5%
Mecânica	0,8%	0,9%	7,8%
Material Elétrico e Comunicação	0,5%	0,6%	8,5%
Material de Transporte	1,0%	1,0%	2,3%
Madeira e Mobiliário	0,8%	0,8%	2,0%
Papel e Gráfica	0,5%	0,5%	-2,3%
Borracha, Fumo, Couros	0,5%	0,5%	2,0%
Química	1,5%	1,6%	6,8%
Têxtil	1,8%	1,7%	-7,9%
Calçados	0,6%	0,5%	-14,9%
Alimentos e Bebidas	4,3%	4,4%	1,9%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,9%	0,9%	0,9%
Construção Civil	5,1%	5,8%	11,3%
Comércio	19,9%	19,5%	-2,9%
Comércio Varejista	16,6%	16,1%	-3,6%
Comércio Atacadista	3,3%	3,4%	0,3%
Serviços	34,5%	34,0%	-2,4%
Instituições Financeiras	1,5%	1,5%	-4,3%
Administrativos e Técnicos Profissionais	10,8%	11,3%	4,2%
Transporte e Comunicação	5,6%	5,6%	-1,1%
Alojamento e Alimentação	8,2%	7,2%	-12,9%
Médicos, Odontológicos e Veterinários	4,6%	4,9%	5,9%
Ensino	3,9%	3,5%	-9,8%
Administração Pública	17,6%	17,6%	-1,0%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	5,1%	5,1%	-0,7%
Total	100,0%	100,0%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Em termos ocupacionais, as maiores proporções de vínculos ativos em Minas Gerais, em 2020, concentravam-se entre os grupos de trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio em lojas e mercados (23,2%), trabalhadores da produção de bens e serviços industriais - processos discretos (19,9%) e trabalhadores em serviços administrativos (17,8%) – Tabela 2. Desses, somente o grupo de trabalhadores da produção apresentou crescimento dos vínculos de emprego entre 2019 e 2020, sendo a queda entre o maior deles (serviços e vendedores do comércio) superior a 5%. Houve

queda do emprego formal também entre os trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (1,5%).

TABELA 2
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por grandes grupos ocupacionais. Minas Gerais, 2019 e 2020

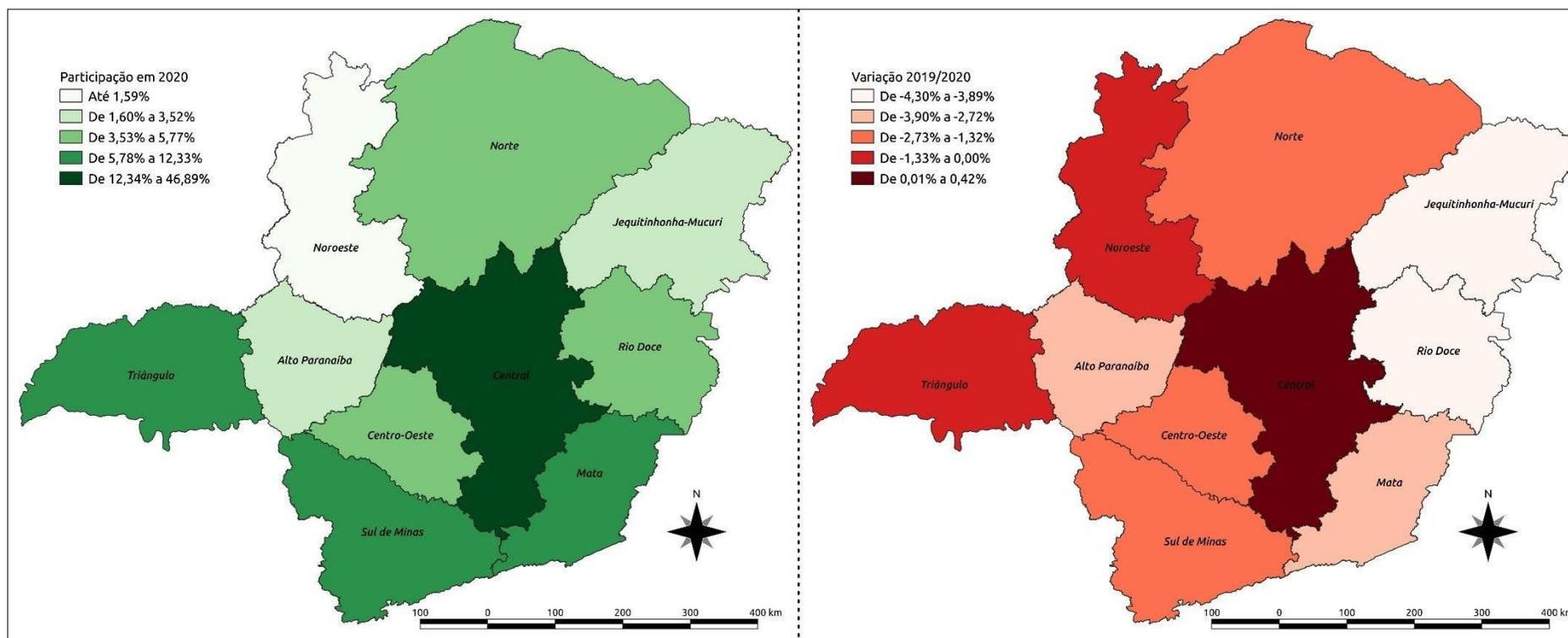
Grandes grupos ocupacionais	Participação		Variação anual
	2019	2020	
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	6,7%	7,0%	2,9%
Profissionais das ciências e das artes	10,0%	10,3%	1,9%
Técnicos de nível médio	10,2%	10,4%	0,7%
Trabalhadores de serviços administrativos	18,2%	17,8%	-2,9%
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercado	24,3%	23,2%	-5,3%
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	4,9%	4,9%	-1,5%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (processos discretos)	19,2%	19,9%	2,7%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (processos contínuos)	3,6%	3,6%	1,4%
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	2,8%	2,8%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Considerando a evolução dos vínculos em termos regionais, verifica-se que em nove das dez Regiões de Planejamento da SEDESE também houve redução da quantidade de vínculos de emprego formal, entre 2019 e 2020. As Regiões de Planejamento que mais perderam postos de trabalho, no período observado, foram Jequitinhonha-Mucuri (-4,3%), Rio Doce (-3,9%), Alto Parnaíba (-2,8%) e Mata (-2,7%) – Cartografia 1. Juntas essas regiões respondiam por 20% do total de emprego formal gerado no estado. No Sul de Minas e no Triângulo - respectivamente, a segunda e a terceira região mais representativa do estado em termos de geração de postos de trabalho formal - também houve redução do emprego no período observado, mas em escalas menores (-1,5% e -0,5, respectivamente). Já na Região Central, que é o maior parque produtivo mineiro e, no período considerado, concentrava quase 47% do estoque total de vínculos formais existentes no estado, o nível de emprego praticamente se manteve estável (aumento de 0,4%).

CARTOGRAFIA 1
Distribuição dos vínculos ativos e variação anual do estoque por Regiões de Planejamento da SEDESE
Minas Gerais, 2019 e 2020



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

2. Características individuais e contratuais dos vínculos ativos

2.1. Características Individuais

A maioria dos vínculos ativos em Minas Gerais e nas Regiões de Planejamento da SEDESE correspondem a trabalhadores do sexo masculino, de forma coerente com a tendência histórica de maior envolvimento dos homens na atividade econômica. Em 2020, eles responderam por 57% dos vínculos formais gerados em todo o estado, sendo essa proporção ainda mais expressiva nas Regiões Nordeste (62,4%) e Alto Parnaíba (58,5%) - Tabela 3. Além de serem maioria, os homens mineiros também perderam menos oportunidades de trabalho (-0,2%), entre 2019 e 2020, do que as mulheres (-1,6%). Em outras palavras, a pandemia impactou de forma mais intensa o emprego formal feminino do que o masculino no conjunto do estado. Essa tendência também foi verificada em todas as Regiões de Planejamento da SEDESE, sendo que nas Regiões Central, Nordeste, Norte e Triângulo os vínculos masculinos aumentaram ou se mantiveram estáveis, no período considerado.

TABELA 3
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo sexo. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020			Variação anual		
	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Alto Parnaíba	41,5%	58,5%	100,0%	-3,4%	-2,3%	-2,8%
Central	43,4%	56,6%	100,0%	-0,4%	1,0%	0,4%
Centro-Oeste	43,0%	57,0%	100,0%	-3,0%	-0,9%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	44,6%	55,4%	100,0%	-4,7%	-4,0%	-4,3%
Mata	43,5%	56,5%	100,0%	-3,4%	-2,2%	-2,7%
Nordeste	37,6%	62,4%	100,0%	-1,9%	1,1%	-0,1%
Norte	44,5%	55,5%	100,0%	-3,1%	0,1%	-1,3%
Rio Doce	44,2%	55,8%	100,0%	-3,5%	-4,2%	-3,9%
Sul de Minas	43,0%	57,0%	100,0%	-2,2%	-0,9%	-1,5%
Triângulo	42,8%	57,2%	100,0%	-1,5%	0,3%	-0,5%
Minas Gerais	43,2%	56,8%	100,0%	-1,6%	-0,2%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Assim como as mulheres, o grupo etário dos jovens com até 24 anos foi o que mais perdeu postos de trabalho no conjunto do estado, entre 2019 e 2020, seguido pelo grupo dos trabalhadores com 25 a 40 anos, que é o mais representativo no mercado de trabalho formal (tabela 4). Ambos os grupos etários também foram os que mais perderam

vínculos formais nas Regiões de Planejamento, mas com a diferença de que nas Regiões Rio Doce, Alto Parnaíba, Norte, Nordeste e Sul de Minas o grupo mais representativo (de 25 a 40 anos) é que foi o mais afetado.

TABELA 4
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo faixa etária. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020				Variação anual			
	Até 24 anos	De 25 a 39 anos	40 anos ou mais	Total	Até 24 anos	De 25 a 39 anos	40 anos ou mais	Total
Alto Parnaíba	16,7%	43,0%	40,3%	100,0%	-3,5%	-3,7%	-1,5%	-2,8%
Central	12,4%	43,3%	44,2%	100,0%	-4,5%	-1,2%	3,6%	0,4%
Centro-Oeste	17,6%	42,7%	39,7%	100,0%	-3,5%	-3,0%	0,4%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	11,9%	45,7%	42,4%	100,0%	-7,4%	-6,1%	-1,4%	-4,3%
Mata	13,4%	43,0%	43,6%	100,0%	-7,8%	-4,2%	0,6%	-2,7%
Nordeste	16,5%	43,8%	39,8%	100,0%	1,6%	-1,8%	1,2%	-0,1%
Norte	13,6%	46,4%	40,1%	100,0%	-1,6%	-3,3%	1,2%	-1,3%
Rio Doce	15,8%	43,1%	41,1%	100,0%	-2,3%	-5,8%	-2,4%	-3,9%
Sul de Minas	16,0%	42,6%	41,3%	100,0%	-1,5%	-2,5%	-0,3%	-1,5%
Triângulo	15,7%	43,5%	40,9%	100,0%	-2,6%	-1,0%	1,0%	-0,5%
Minas Gerais	14,0%	43,4%	42,6%	100,0%	-3,8%	-2,3%	1,7%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, predominavam no mercado de trabalho formal mineiro os vínculos com ensino médio completo que responderam por mais da metade (53,6%) dos empregos formais gerados no estado, em 2020 (Tabela 5). Essa tendência é a mesma em termos das Regiões Administrativas, sendo as maiores proporções desse tipo de vínculos observadas nas Regiões Rio Doce (57,9%) e Norte (57%) e as menores em Alto Parnaíba (48,4%), Mata (49,6%) e Centro-Oeste (50,8%). Chama atenção também o fato de que a Região Central é a única em que a proporção de vínculos com ensino superior completo foi maior do que a média estadual, no período considerado: 23,3%, contra 20%, respectivamente.

De modo geral, os vínculos com escolaridade mais alta foram também os menos afetados nos diferentes recortes espaciais pela crise do mercado de trabalho mineiro, entre 2019 e 2020. Para o grupo de até ensino fundamental completo, ao contrário, houve queda acentuada na quantidade de postos de trabalho em atividade no período em todas as Regiões de Planejamento.

TABELA 5
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo escolaridade. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020				Variação anual			
	Até Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	Total	Até Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	Total
Alto Parnaíba	36,2%	48,4%	15,3%	100,0%	-5,5%	-0,5%	-3,2%	-2,8%
Central	22,3%	54,4%	23,3%	100,0%	-5,5%	0,9%	5,6%	0,4%
Centro-Oeste	35,5%	50,8%	13,7%	100,0%	-7,6%	2,0%	0,6%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	30,0%	53,2%	16,8%	100,0%	-8,7%	-2,4%	-2,0%	-4,3%
Mata	32,0%	49,6%	18,4%	100,0%	-6,9%	-1,9%	3,1%	-2,7%
Nordeste	32,2%	54,0%	13,8%	100,0%	-4,0%	3,1%	-2,3%	-0,1%
Norte	24,6%	57,0%	18,5%	100,0%	-4,4%	0,6%	-2,7%	-1,3%
Rio Doce	25,8%	57,9%	16,4%	100,0%	-9,9%	-1,0%	-3,9%	-3,9%
Sul de Minas	29,2%	54,3%	16,4%	100,0%	-6,7%	1,6%	-1,6%	-1,5%
Triângulo	28,1%	52,1%	19,8%	100,0%	-5,9%	2,3%	0,6%	-0,5%
Minas Gerais	26,4%	53,6%	20,0%	100,0%	-6,3%	0,7%	2,7%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

2.2. Características contratuais

Em relação às faixas de salário mínimo (SM), as mais representativas na média do estado eram as duas de menores rendimentos que juntas concentravam 64% dos vínculos ativos no mercado de trabalho formal mineiro, em 2020 (Tabela 6). Essa concentração era ainda maior nas Regiões Norte, Jequitinhonha-Mucuri, Mata, Centro-Oeste, Rio Doce e Sul de Minas, onde mais de 70% dos vínculos ativos, no mesmo ano, correspondiam a trabalhadores com até 2SM. Em algumas dessas regiões, inclusive, a proporção dos que ganhavam até 1 SM ultrapassava 23% do total, um patamar muito acima da média estadual. Essa realidade, que é fruto de desigualdades sociais e regionais históricas do mercado de trabalho de todo país, se agravou ainda mais entre 2019 e 2020, porque houve perda de vínculos formais em quase todas as faixas de SM, à exceção da faixa mais alta (mais de 5 SM), que é pouco representativa, e dessa mais baixa (até um 1SM), que cresceu 25% na média do estado (Tabela 6). Ou seja, em função da crise sanitária e econômica houve um achatamento ainda maior da pirâmide de rendimentos dos assalariados formais mineiros, com aumento da concentração de vínculos ativos em torno de 1 SM ou menos.

TABELA 6
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo faixa de salário mínimo. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	até 1 SM	mais de 1 a 2 SM	mais de 2 a 3 SM	mais de 3 a 5 SM	mais de 5 SM	Total
Proporção em 2020						
Alto Parnaíba	18,0%	47,7%	18,9%	10,0%	5,4%	100,0%
Central	15,3%	40,8%	17,3%	13,1%	13,6%	100,0%
Centro-Oeste	19,6%	53,2%	16,1%	7,8%	3,3%	100,0%
Jequitinhonha-Mucuri	25,6%	51,3%	13,5%	6,8%	2,8%	100,0%
Mata	23,4%	51,1%	12,8%	7,4%	5,3%	100,0%
Nordeste	16,7%	47,8%	18,8%	11,3%	5,4%	100,0%
Norte	26,3%	50,8%	11,9%	6,9%	4,2%	100,0%
Rio Doce	20,8%	51,6%	13,7%	8,8%	5,1%	100,0%
Sul de Minas	17,5%	53,7%	14,9%	8,6%	5,2%	100,0%
Triângulo	17,5%	44,4%	18,5%	11,6%	8,1%	100,0%
Minas Gerais	17,9%	46,0%	16,2%	10,8%	9,2%	100,0%
Variação anual						
Alto Parnaíba	14,1%	-7,2%	-3,9%	-5,8%	0,0%	-2,8%
Central	29,5%	-7,6%	1,3%	-2,4%	2,8%	0,4%
Centro-Oeste	19,5%	-7,8%	-1,7%	-3,0%	-0,2%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	2,7%	-10,1%	-0,3%	8,7%	4,4%	-4,3%
Mata	32,9%	-12,4%	-9,4%	-4,7%	6,4%	-2,7%
Nordeste	21,7%	-6,8%	1,4%	0,5%	2,6%	-0,1%
Norte	18,3%	-10,3%	-0,9%	5,0%	5,6%	-1,3%
Rio Doce	23,1%	-10,4%	-10,9%	-2,9%	0,0%	-3,9%
Sul de Minas	19,6%	-6,3%	-5,0%	0,1%	0,9%	-1,5%
Triângulo	26,7%	-7,3%	-1,3%	-1,8%	-2,6%	-0,5%
Mina Gerais	24,8%	-8,2%	-1,6%	-2,0%	2,3%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Outro sinal de deterioração das condições de trabalho no mercado formal mineiro foi a perda de emprego nas faixas de 31 a 40 e de 41 a 44 horas contratuais, que concentram a maioria dos vínculos ativos, e, em sentido contrário, o aumento na faixa de 30 horas ou menos (Tabela 7). Esse movimento foi comum à maioria das Regiões Administrativas, sendo que, em algumas delas, houve aumento de mais de 9% na quantidade de vínculos com jornada de trabalho reduzida. Esse tipo de vínculo, embora possa ser, em certas situações, mais adequado para indivíduos que têm algum tipo de dificuldade para trabalhar mais horas por semana (estudantes, mães, idosos, portadores de deficiência etc.), é também um indicador de baixa qualidade dos postos de trabalho gerados, em função da insuficiência de horas trabalhadas.

TABELA 7

Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo faixa de horas contratuais. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020				Variação anual			
	Até 30 horas	De 31 a 40 horas	De 41 a 44 horas	Total	Até 30 horas	De 31 a 40 horas	De 41 a 44 horas	Total
Alto Parnaíba	10,1%	13,0%	76,9%	100,0%	-7,0%	-11,2%	-0,6%	-2,8%
Central	16,8%	21,2%	62,0%	100,0%	11,1%	-0,5%	-1,8%	0,4%
Centro-Oeste	11,7%	10,7%	77,7%	100,0%	13,9%	-3,1%	-3,6%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	11,0%	20,7%	68,3%	100,0%	-3,1%	-9,1%	-3,0%	-4,3%
Mata	13,9%	16,5%	69,5%	100,0%	9,2%	3,2%	-6,1%	-2,7%
Nordeste	10,1%	11,0%	78,9%	100,0%	2,9%	-14,7%	2,0%	-0,1%
Norte	12,6%	23,9%	63,5%	100,0%	2,7%	-9,3%	1,2%	-1,3%
Rio Doce	13,3%	17,0%	69,7%	100,0%	-0,1%	-14,1%	-1,7%	-3,9%
Sul de Minas	11,0%	12,2%	76,8%	100,0%	3,2%	-4,8%	-1,6%	-1,5%
Triângulo	10,6%	19,4%	70,0%	100,0%	-0,9%	-0,3%	-0,4%	-0,5%
Minas Gerais	14,1%	18,4%	67,5%	100,0%	7,5%	-2,7%	-1,9%	-0,8%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

Ainda com relação às características contratuais dos vínculos ativos em Minas Gerais, houve, entre 2019 e 2020, pequena redução (-1,6%) na quantidade de vínculos de pessoas com deficiência e aumento expressivo (23,7%) da quantidade de vínculos de trabalho intermitente (Tabela 8). Ainda que esses tipos de vínculos sejam muito pouco representativos em âmbito estadual, os dois movimentos também sinalizam a perda de qualidade dos postos de trabalho mantidos em atividade, no período analisado. E considerando as Regiões de Planejamento, verifica-se que a tendência de aumento dos vínculos de trabalho intermitente foi mais frequente e intensa vis a vis a redução dos vínculos para pessoas com deficiência. Além do mais, o fato desses vínculos intermitentes terem se mantidos ativos na pandemia não significa que essas pessoas efetivamente trabalharam e receberam o tempo todo em que seus contratos estiveram ativos, porque é da natureza do contrato intermitente o empregador acionar o empregado somente quando precisa.

TABELA 8
Proporção e variação anual de vínculos ativos para pessoas com deficiência e trabalho intermitente, por Regiões de Planejamento da SEDESE. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020		Variação anual	
	Pessoas com deficiência	Trabalho Intermitente	Pessoas com deficiência	Trabalho Intermitente
Alto Parnaíba	0,8%	0,2%	-0,7%	-6,0%
Central	1,2%	0,7%	-3,2%	34,2%
Centro-Oeste	1,0%	0,1%	-11,1%	-22,5%
Jequitinhonha-Mucuri	0,6%	0,0%	-3,1%	26,9%
Mata	1,0%	0,2%	3,8%	-10,5%
Nordeste	0,6%	0,1%	0,2%	18,1%
Norte	0,7%	0,2%	2,8%	94,5%
Rio Doce	0,9%	0,6%	-4,1%	-10,8%
Sul de Minas	0,9%	0,2%	3,1%	19,5%
Triângulo	0,9%	0,2%	6,0%	12,2%
Minas Gerais	1,0%	0,4%	-1,6%	23,7%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

3. Evolução do rendimento médio mensal

Conforme a RAIS, o rendimento médio pago aos ocupados no mercado de trabalho formal de Minas Gerais sofreu uma queda de -3,2%, entre 2019 e 2020, passando a valer R\$ 2.518,92 (Tabela 9). Essa tendência foi observada em praticamente todos os setores e subsetores da atividade econômica mineira, no período analisado, com exceção da indústria metalúrgica e das atividades extrativa mineral e de administração pública onde o indicador de rendimento aumentou em 14%, 2,2% e 0,9%, respectivamente. Nos setores de serviços e comércio, que são os dois principais empregadores no mercado formal mineiro e tradicionalmente remuneraram abaixo da média estadual, a queda do rendimento médio foi ainda maior no período analisado: -7,1% e -4,4%, respectivamente. Entre os serviços, as maiores quedas foram observadas nas atividades de ensino (-16,7%), alojamento e alimentação (-8,9%) e transporte e comunicações (-7,5%), sendo que somente no ensino o rendimento médio era maior do que a média setorial. No comércio, o comportamento mais adverso do rendimento foi no segmento varejista (-5,2%) que também é o maior empregador do setor. Já na indústria de transformação, os subsetores que mais perderam rendimento foram a indústria de material elétrico e comunicação (-9,5%), que remunerava um pouco acima da média setorial, e as

indústrias têxtil (-9,3%), de calçados (-7,6%) e de papel e gráfica (-7,6%), onde o rendimento era menor do que a média do setor.

A Tabela 9 também revela que a atividade extrativa mineral, embora fosse responsável por apenas 1,3% dos vínculos ativos em Minas Gerais, em 2020, pagava o segundo maior rendimento em termos setoriais: R\$ 4.297,76. O maior rendimento observado, em 2020, era pago pelos serviços industriais de utilidade pública que respondiam por somente 0,9% dos vínculos ativos.

TABELA 9
Rendimento médio dos vínculos ativos por setores e subsectores de atividade econômica. Minas Gerais, 2019-2020

Setor e subsector de atividade econômica	Rendimento (R\$)		Variação anual
	2019	2020	
Extrativa Mineral	4.259,18	4.297,76	0,9%
Indústria de Transformação	2.392,60	2.370,16	-0,9%
Produtos Minerais Não Metálicos	2.248,57	2.125,94	-5,5%
Metalúrgica	3.225,82	3.676,33	14,0%
Mecânica	2.813,42	2.689,85	-4,4%
Material Elétrico e Comunicação	2.756,28	2.494,10	-9,5%
Material de Transporte	3.794,61	3.583,16	-5,6%
Madeira e Mobiliário	1.758,93	1.636,98	-6,9%
Papel e Gráfica	2.435,11	2.249,09	-7,6%
Borracha, Fumo, Couros	2.276,93	2.110,82	-7,3%
Química	2.875,96	2.694,83	-6,3%
Têxtil	1.453,89	1.319,22	-9,3%
Calçados	1.563,70	1.444,66	-7,6%
Alimentos e Bebidas	2.014,41	1.953,99	-3,0%
Serviços industriais de Utilidade Pública	4.758,80	4.605,47	-3,2%
Construção Civil	2.128,65	2.031,13	-4,6%
Comércio	1.715,28	1.640,37	-4,4%
Comércio Varejista	1.597,65	1.515,15	-5,2%
Comércio Atacadista	2.302,90	2.241,89	-2,6%
Serviços	2.511,41	2.332,60	-7,1%
Instituições Financeiras	5.757,02	5.575,16	-3,2%
Administrativos e Técnicos Profissionais	2.361,92	2.255,32	-4,5%
Transporte e Comunicações	2.341,09	2.164,72	-7,5%
Alojamento e Alimentação	1.722,49	1.568,53	-8,9%
Médicos, Odontológicos e Veterinários	2.419,51	2.330,91	-3,7%
Ensino	3.674,18	3.062,03	-16,7%
Administração Pública	4.053,97	4.142,98	2,2%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.708,86	1.705,22	-0,2%
Total	2.587,50	2.518,92	-2,7%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE.

Nota: Valores em reais de dezembro/2020 (INPC IBGE).

Conforme mostra a Tabela 10, o rendimento médio mensal pago no mercado formal de Minas Gerais é bastante desigual também em termos regionais. Na verdade, a única Região Administrativa que tinha vínculos formais com rendimento superior à média estadual, no período analisado, era a Central (R\$ 3.015,53). Entre 2019 e 2020, houve queda no nível do rendimento pago em praticamente todas as regiões analisadas, à exceção do Alto Parnaíba onde o indicador aumentou 17%. As maiores quedas foram observadas nas Regiões Centro Oeste (-4,3%), Central e Triângulo (-3,8%, em ambas) e as menores nas Regiões Nordeste e Jequitinhonha-Mucuri: -1,9% em ambas regiões.

TABELA 10
Rendimento médio dos vínculos ativos por Regiões de
Planejamento da SEDESE. Minas Gerais, 2019-2020

Em reais (dez/2020)

Região de Planejamento	2019	2020	total
Alto Parnaíba	2.204,09	2.581,32	17,1%
Central	3.133,64	3.015,53	-3,8%
Centro-Oeste	1.929,96	1.847,38	-4,3%
Jequitinhonha-Mucuri	1.759,34	1.726,16	-1,9%
Mata	2.027,15	1.984,76	-2,1%
Nordeste	2.198,41	2.156,04	-1,9%
Norte	1.892,57	1.839,03	-2,8%
Rio Doce	2.043,66	1.975,44	-3,3%
Sul de Minas	2.105,59	2.035,88	-3,3%
Triângulo	2.534,11	2.437,92	-3,8%
Minas Gerais	2.587,50	2.518,92	-2,7%

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

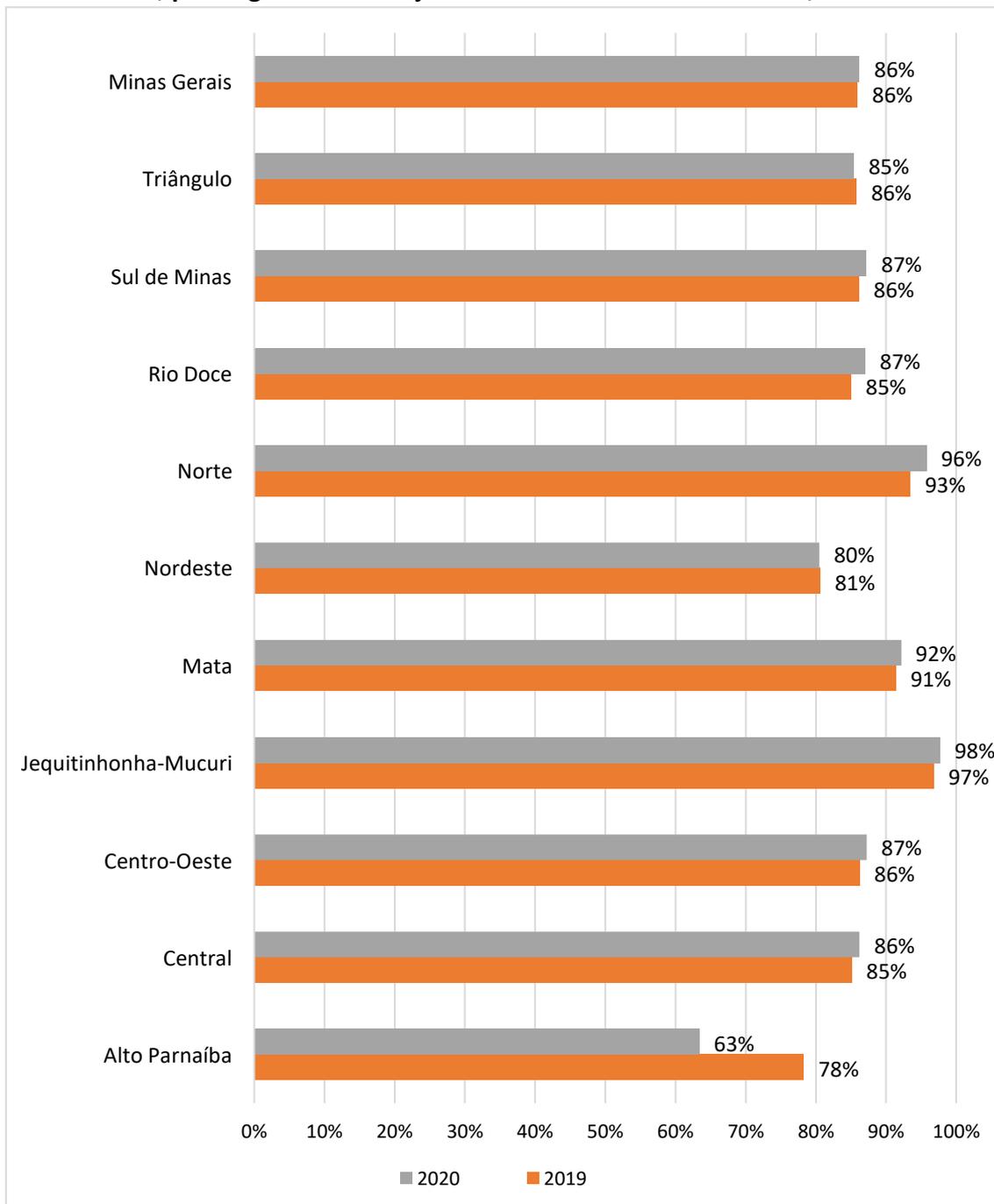
Elaboração: DIEESE

Nota: Valores em reais de dezembro/2020 (INPC IBGE).

Os dados da RAIS revelam ainda que existem diferenças significativas entre os níveis de rendimentos pagos às mulheres e aos homens, em Minas Gerais e nas Regiões de Planejamento da SEDESE. No conjunto do estado, o rendimento médio recebido pelas mulheres, em 2020, foi igual a 86% do rendimento do rendimento recebido pelos homens, proporção idêntica à observada em 2019 (Gráfico 2). Essa relação era menor ainda nas Regiões Alto Parnaíba e Nordeste. Em sentido, contrário, nas Regiões Jequitinhonha-Mucuri, Norte e Mata a proporção dos rendimentos das mulheres em relação aos homens era superior a 90%. Entre 2019 e 2020, houve um pequeno aumento dessas proporções em várias regiões, refletindo o fato de que os rendimentos dos homens foram, em geral, mais afetados pela crise econômica e pandêmica do que os rendimentos das mulheres.

GRÁFICO 2

Proporção do rendimento médio das mulheres em relação ao rendimento dos homens, por Regiões de Planejamento da SEDESE. Minas Gerais, 2019-2020



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

4. Evolução dos vínculos ativos na atividade extrativa mineral e na indústria de transformação

Como mostra a Tabela 11, a atividade extrativa mineral e a indústria de transformação respondiam juntas, em 2020, por pouco mais de 17% dos vínculos formais em atividade, em Minas Gerais. Mas ambos os setores, ao contrário do conjunto dos demais (sobretudo das atividades comerciais e de serviços que são os maiores empregadores, como visto anteriormente), tiveram aumento de emprego formal, entre 2019 e 2020, da ordem de 3,3% e 1%, respectivamente.

Considerando as Regiões de Planejamento da SEDESE, verifica-se que a atividade extrativa mineral tem um peso mais expressivo no emprego formal do que a média estadual nas Regiões Central e Nordeste, sendo que na primeira, que é a mais representativa, houve aumento do emprego nesse setor, entre 2019 e 2020. Nas Regiões Rio Doce, Norte, Mata e Alto Parnaíba também houve aumento de vínculos formais na atividade extrativa, no período analisado. A indústria de transformação, por sua vez, tem peso maior na geração de postos de trabalho formal nas Regiões Centro-Oeste, Sul de Minas, Mata e Triângulo Mineiro, sendo que na Mata e na Centro-Oeste houve perda de postos de trabalho nesse setor, no período considerado. Os maiores ganhos de postos de trabalho nesse setor foram observados nas Regiões Triângulo, Norte e Nordeste. Na Região Central, que concentra o maior parque produtivo estadual, a indústria de transformação responde por 12% dos vínculos formais gerados na localidade e teve aumento de 2,4% no estoque de emprego industrial, entre 2019 e 2020.

TABELA 11
Distribuição e variação anual do estoque de vínculos ativos na atividade extrativa mineral e na indústria de transformação, por Regiões de Planejamento da SEDESE. Minas Gerais, 2019-2020

Região de Planejamento	Proporção em 2020				Variação anual			
	Extrativa Mineral	Indústria de transformação	Outros setores	Total	Extrativa Mineral	Indústria de transformação	Outros setores	Total
Alto Parnaíba	1,1%	15,6%	83,3%	100,0%	1,5%	1,0%	-3,5%	-2,8%
Central	2,1%	12,0%	85,9%	100,0%	4,7%	2,4%	0,1%	0,4%
Centro-Oeste	1,2%	30,3%	68,6%	100,0%	-3,4%	-2,7%	-1,4%	-1,8%
Jequitinhonha-Mucuri	1,3%	6,1%	92,5%	100,0%	-7,8%	2,4%	-4,7%	-4,3%
Mata	0,3%	19,4%	80,3%	100,0%	2,8%	-2,3%	-2,8%	-2,7%
Nordeste	4,8%	11,4%	83,8%	100,0%	-1,1%	4,1%	-0,5%	-0,1%
Norte	0,5%	13,7%	85,8%	100,0%	4,4%	4,9%	-2,3%	-1,3%
Rio Doce	0,8%	15,0%	84,2%	100,0%	15,2%	-3,5%	-4,1%	-3,9%
Sul de Minas	0,5%	23,3%	76,2%	100,0%	-2,6%	0,2%	-1,9%	-1,5%
Triângulo	0,1%	17,8%	82,1%	100,0%	-6,0%	6,2%	-1,8%	-0,5%
Minas Gerais	1,3%	15,8%	82,8%	100,0%	3,3%	1,0%	-1,3%	-0,8%

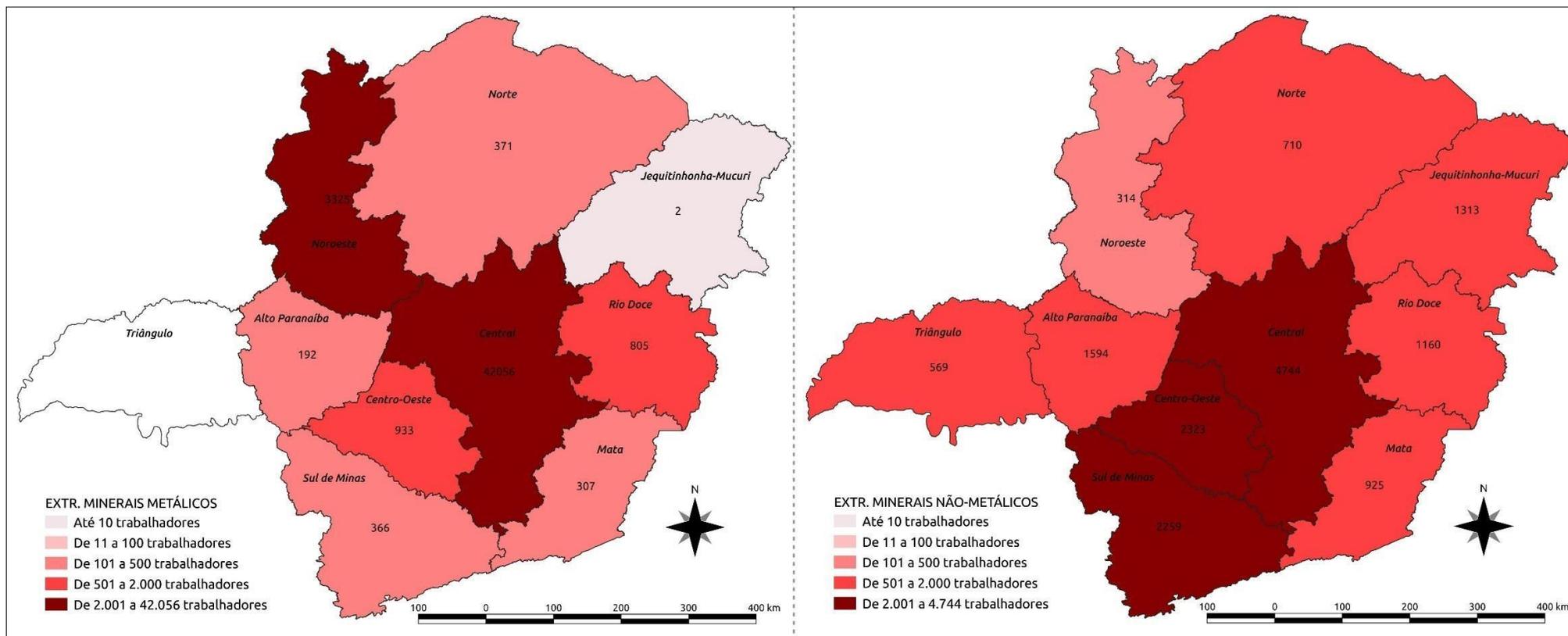
Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: DIEESE

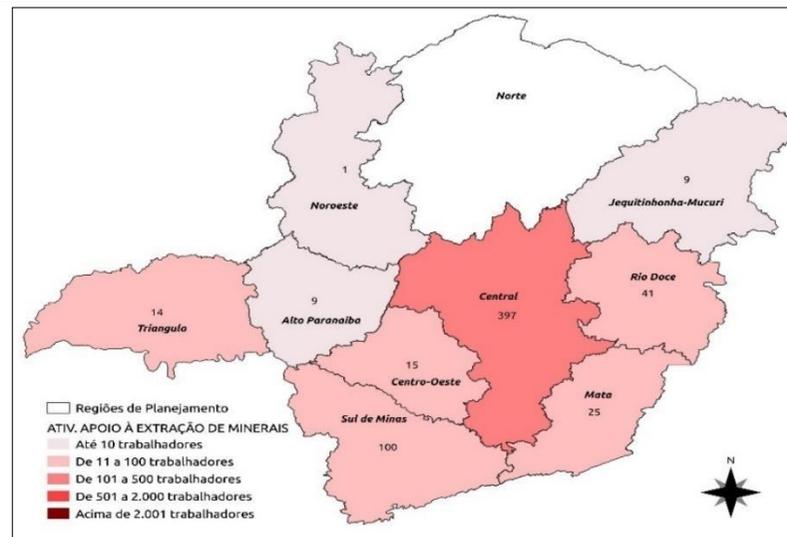
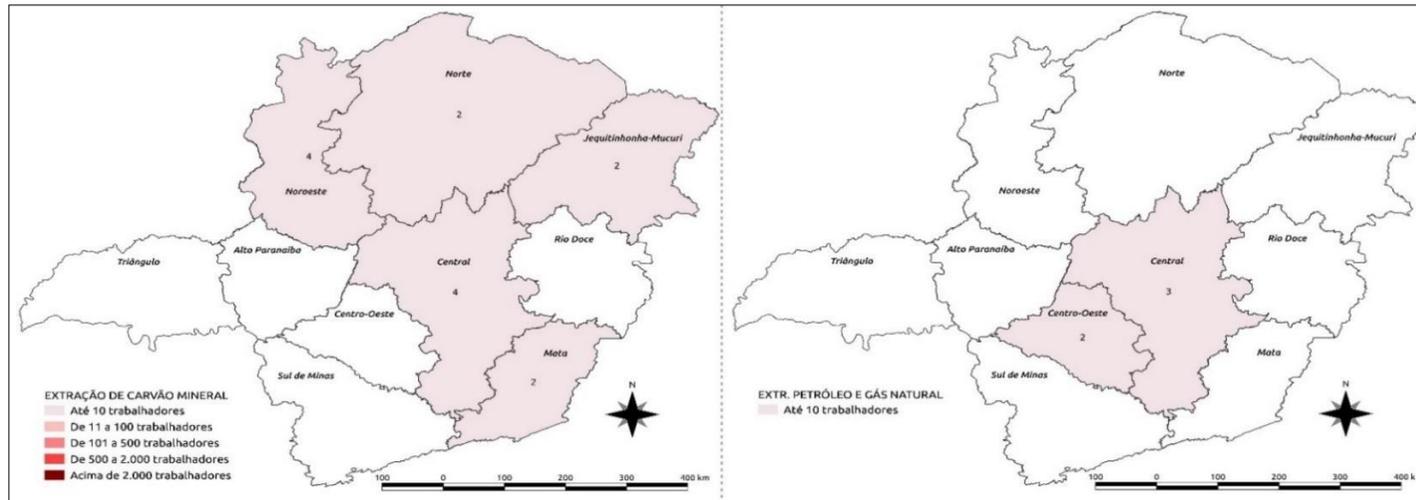
Já em termos das divisões da CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas), verifica-se que a extração de minerais metálicos e a extração de minerais não metálicos são as mais representativas em termos do total de emprego formal gerado no setor extrativo mineral, no conjunto do estado (Cartografia 2). Em termos regionais, os maiores estoques de vínculos na atividade de extração de minerais metálicos se concentram nas Regiões Central e Nordeste, ao passo que aqueles associados à extração de minerais não metálicos estão em maioria nas Regiões Central, Centro-Oeste e Sul de Minas. As demais divisões do setor extrativo mineral (extração de carvão mineral, extração de petróleo e gás natural e atividades de apoio) são pouco representativas no estado.

Quanto à indústria de transformação, a Cartografia 3 mostra a distribuição regional do emprego formal nas atividades de fabricação de produtos alimentícios, metalurgia, confecção de artigos de vestuário e acessórios, fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e fabricação de produtos minerais não metálicos que são as cinco maiores empregadoras e respondiam por mais de 50% do total de vínculos ativos no setor industrial de Minas Gerais, em 2020.

CARTOGRAFIA 2
Distribuição dos vínculos ativos na atividade extrativa mineral por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo divisões CNAE.
Minas Gerais, 2019 e 2020



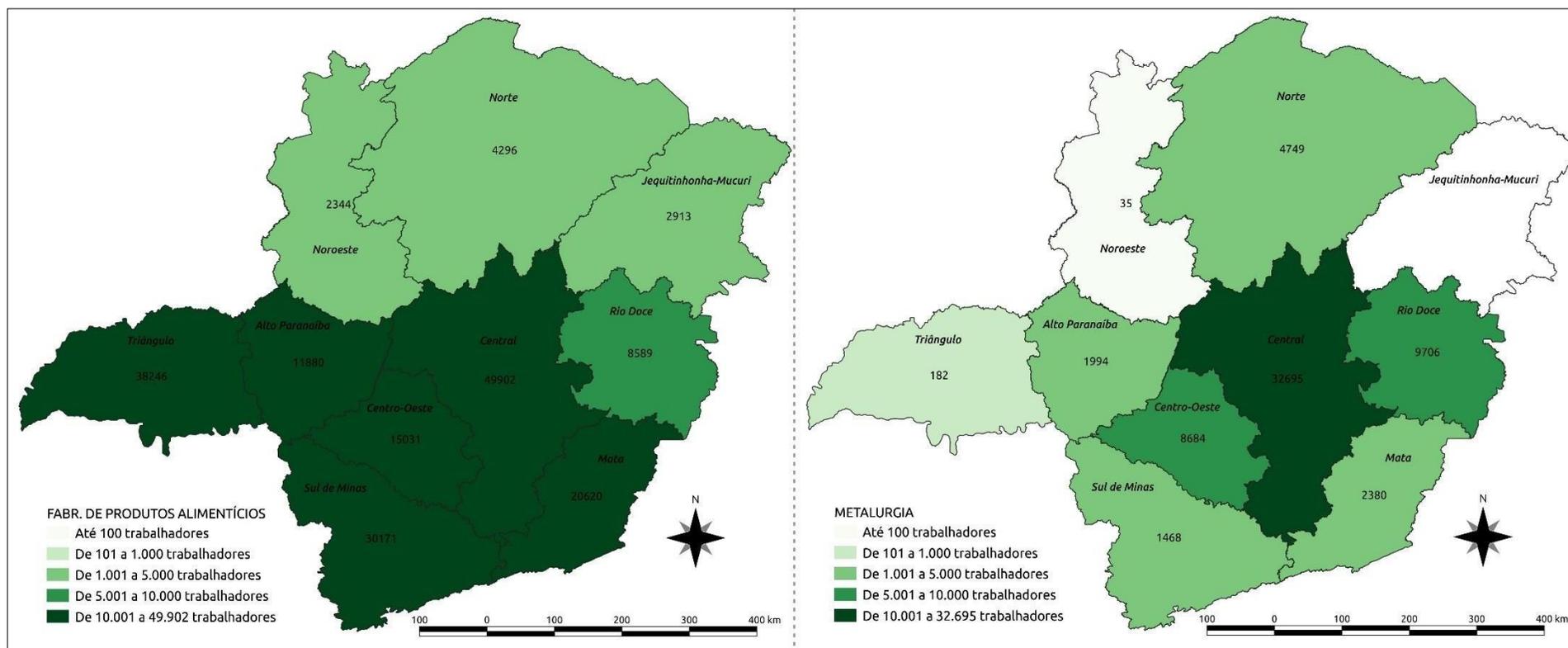
CARTOGRAFIA 2 - Continuação



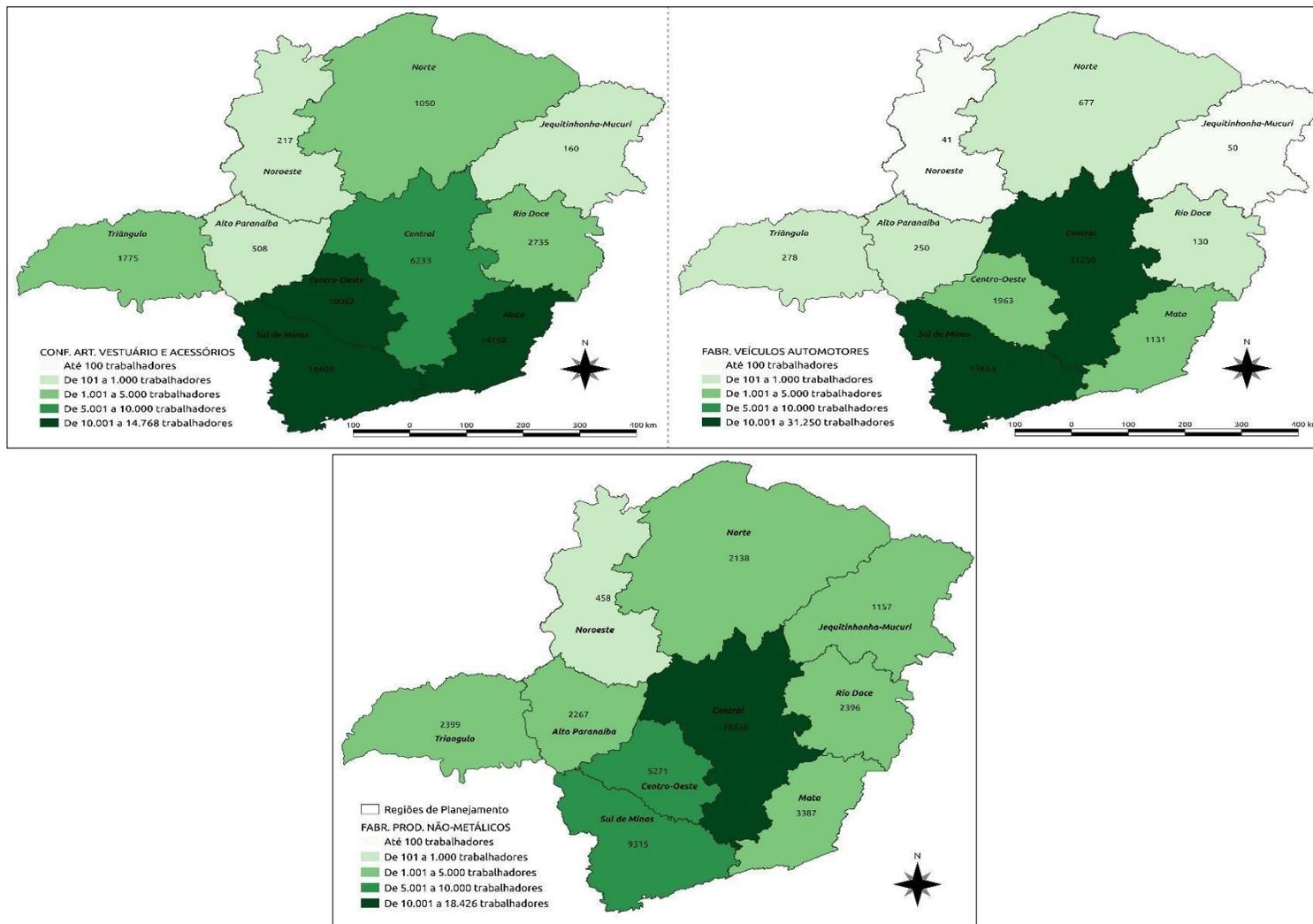
Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: DIEESE

CARTOGRAFIA 3

Distribuição dos vínculos ativos na indústria de transformação por Regiões de Planejamento da SEDESE, segundo as cinco divisões CNAE mais representativas. Minas Gerais, 2019 e 2020



CARTOGRAFIA 3 - Continuação



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: DIEESE